

VIVA SÃO JOÃO!

Transcrição Valendo do Corte Final com Músicas

Personagem: Viva senhor São João! Viva São João! Viva São João Batista nesse ano e no outro e no outro e no outro ano.

Título: Viva São João!

*A vida aqui só é ruim
Quando não chove no chão
Mais se chover dá de tudo
Fartura tem de porção
Tomara que chova logo
Tomara, meu Deus tomara.
Só deixo o meu cariri
No último pau de arara
Só deixo o meu cariri
No último pau de arara
Enquanto a minha vaquinha
Tiver o couro e o osso
E puder com o chocalho
Pendurado no pescoço
Eu vou ficando por aqui
Que Deus do céu me ajude
Quem foge a terra natal
Em outros cantos não pára
Só deixo o meu cariri
No último pau de arara
Só deixo o meu cariri
No último pau de arara*

Apresentador: Vamos receber com muitas palmas, nosso padroeiro Santo Antônio. Viva Jesus Cristo nosso rei. Viva Jesus Cristo, nosso rei.

Gil: É uma festa muito antiga. Essa festa vem da tradição bárbara, né. Vem de povos bárbaros da Europa. Depois ela sincretiza com o cristianismo, com o catolicismo, aí que entra São João...

Personagem feminina: São João Batista, santo venerado por Jesus, primeiro morto degolado.

Coro: “Pai nosso do estais no céu, santificado, santificado seja vosso nome, venha a nos o vosso reino. Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje. Não nos deixei cair em tentação.”

Antenor: São João é o anunciador do caminho do senhor, porque quando São João... São João batizando o pessoal, pensava que era ele que era o Cristo Jesus, mas ele dizia: “Eu não sou o Cristo.” “E você é o messias?” “Eu não sou o messias. Eu sou aquele que clama a vós nos desertos. Preparai o caminho do senhor.” Como está escrito no profeta Isaías.

Apresentador da festa :Viva São João! Viva a festa do milho!

*O sertanejo festeja
A grande festa de milho
Alegre igual a mamãe
Em ver voltar o seu filho
O sertanejo festeja
A grande festa de milho
Alegre igual a mamãe
Em ver voltar o seu filho
Em Março queimo o roçado
Lá dizendo aquele planta
O milho já esta molhado
Ligeiro o milho levanta
Dá uma limpa em Abril
Em Maio solta um pendão
Já todo embonecado
Prontinho para o São João
O sertanejo festeja...*

Personagem masculino: Quem faz a festa da... de São João é nos da roça, é os lavradores da zona rural. Por que se nos não trazer a laranja, não trazer o milho, não trazer o jenipapo, tudo em fim... Como é que faz o São João? Dia de São João vai tá triste.

Sr. Toti: Toda colheita só sai na... no mês de São João, que é um tempo bom de especial. É o melhor tempo pra se colher e fazer a colheita e a plantação. A gente planta no meio de Março. Do dia vinte e cinco... De..dezenove de Março, pra plantar, pra tirar água na fogueira... Pro São João... o milho , o feijão... Tudo isso. É a melhor quadra a do dia dezenove de Março. É a alegria da gente. É um tempo de certa fartura, verdura. Se não tiver nada do milho, não tem um amendoim , não tenho laranja, então não tem alegria para São João. É o tempo melhor que nos temos no mundo, é o tempo de São João. Se todo tempo fosse assim, a gente andava bem alegre e pegava muito mais dinheiro.

*Eu plantei meu milho todo
No dia de São José
Se me ajuda a providência
Vamos ter milho a granel
Pelos cálculos vou colher
Vinte espigas em cada pé
Pelos cálculos vou colher
Vinte espigas em cada pé*

*Ai, São João
São João do carneirinho
Você é tão bonzinho
Fale com São José
Fale lá com São José
Peca pr'ele me ajudar
Peça pro meu milho dá
Vinte espigas em cada pé*

Chiquinha Gonzaga: É, essa é, essa é....

Gil: É, essa é...

Chiquinha Gonzaga: Mas vinte espiga em cada pé, não dá não.

Gil: Não dá não...Imagina!

Gil: É uma festa assim.É uma festa integradora, como essa... Esse relacionamento profundo do homem com a natureza. Essa gratidão profunda do homem com a natureza, não é... Pela...Pela colheita, pela safra, pelo alimento, pela provisão das coisas que, em fim, que ele necessita. E a música no Brasil... A música junina no Brasil acabou virando uma coisa maravilhosa, especialmente depois de Luiz Gonzaga.

*Baião, baião, baião, baião.
Eu vou cantar pra vocês
Como se dança um baião
E quem quiser aprender
É favor prestar atenção
Menina chega pra cá
Bem junto ao meu coração
Agora é só me seguir
Pois eu vou dançar o baião
Baião, baião, baião, baião.
Eu já dancei balanceio
Chamego, samba e xerém.
Mas o baião tem um quê
Que as outras danças não tem
Por isso eu posso dizer
Com toda satisfação
Que eu sou doido pelo baião
Baião, baião, baião, baião baião, baião
Diga sanfoneiro...
Baião, baião, baião, baião
Eu já dancei no Pará
Toquei sanfona em Belém
Cantei lá no Ceará
E sei o que me convém
Por isso eu posso afirmar
Com toda convicção
Que eu sou doido pelo baião*

Baião, baião, baião baião, baião

Chiquinha Gonzaga e Gil: *“Ai que saudade que eu tenho das noites de São João, das noites tão brasileiras, da sanfona, sobre o luar do sertão”* (cantando)

Chiquinha Gonzaga: Ai que saudade que eu tô chegando na minha terrinha. Dez anos que eu não venho aqui. Dez anos sem ver o Exu. Dez anos sem ver o Araripe. Dez anos sem ver Crato e Juazeiro, nossa terrinha querida, onde nos andamos muito mais o nosso rei do baião, Gonzagão. A Chiquinha tá voltando, Chiquinha tá voltando e tá voltando agora firme...pra botar pra derreter.(risos)

Olha como tá bonito Gil, olha o verde, né? Ali é a serra do Araripe. É a divisão. Pra cá, o Ceará e pra lá Pernambuco .

Gil: Diz que fica...O Exu fica logo aí atrás daquela ponta ali.

Chiquinha Gonzaga: A música que nos...É ...Vinha assistir os festejos do Araripe. Aí, Gonzaga dizia: *“Aquele música...Aquele música que eu gravei, vocês canta ela na chegada.”* Aí, nos começava:

*Já já 'cutuca seu Felipe
Vamos pro Araripe
Que os Gonzaga vai chegar
Já já te apeia mané Bento
Amarra teu jumento
Pega Zefa pra dançar
Januário vai tocar
A minha terra é pobre
Porém o povo é nobre
Eu Quero ver o meu velho novo Exu
Meu pé de mulungu
Que me traz recordação
Eu quero ver dona Decia de Lulu
Descer do caititu dando viva São João*

Chiquinha Gonzaga: Aí, minha mãe mais a Geni vieram de Vapor...Aquele vaporzinho que tinha no São Francisco.Você conheceu? O vaporzinho que viajava no São Francisco.....Aqueles vaporzinhos....

Gil: Sei...

Chiquinha Gonzaga: Parecia assim... Aquelas barcas de Rio- Niterói.

Gil: É...é...

Chiquinha Gonzaga: Elas viajaram quatorze dias naquele...Naquele São Francisco. E ele veio de avião.Marcou para quando elas chegarem aqui em Petrolina, o avião abaixar e elas irem com ele junto num caminhão . Quando nos subimos no caminhão, aí nos saímos cantando. *“Vocês já conhecem minhas músicas pelo rádio? Vocês já conhecem alguma?”* Aí a gente: *“É,eu já conheço”*. *“Canta uma aí.”* E nos começamos: *“É no meu pé de serra, deixei ficar meu coração. Ai que saudade eu tenho, eu vou voltar pro meu sertão”* (cantando). Ele disse: *“Olha mãe, pois as negas não sabem? Já aprenderam as nossas músicas”*.Qual era a outra? Juazeiro, Juazeiro, onde é essa...Era Juazeiro, pé de

serra... Aquelas músicas mais antigas, que agora são mais antigas, mas naquela época era nova, porque ele tava começando.

Gil: Tava começando

Chiquinha Gonzaga: Aí, meu pai já tinha mandado buscar um sanfoneiro, que chamava Manoel Paraibano lá na divisa do Ceará com Pernambuco. Um sanfoneiro de oito baixos muito bom. Minha mãe mandou matar um porco enorme, mandou matar dois cabritos e muito capão. Sabe o que é capão?

Gil: Sei

Chiquinha Gonzaga: Então...

Gil: Galo, né?

Chiquinha Gonzaga: É...Aí, ela chamou três mulher pra fazer comida. De noite e de dia fazendo comida.E a casa lotada. Comendo e o forró cantando, e nos dançando a noite inteira. Foi a coisa... Uma das histórias mais importantes da vida de Gonzaga, que eu achei.

Gil: Essa foi a primeira vez que ele voltou?

Chiquinha Gonzaga: Foi a primeira vez que ele voltou.

Gil: Tá bonitinho aqui.

Chiquinha Gonzaga: Tá bonitinho...Tá arrumadinho

Gil: Tá Tudo arrumado

Chiquinha Gonzaga: Muito bonitinho.

Gil: Tá...

*Já, já, cutuca seu Felipe
Vamos pro Araripe
Que os Gonzagas vão chegar
Já, já se apeia mané Bento
Amarra meu jumento
Pega Zefa pra dançar
Januário vai tocar
A minha terra é pobre
Porém o povo é nobre
Eu quero ver o meu velho novo Exu
Meu pé de mulungu,
Que me traz recordação.
Eu quero ver dona Decia de Lulu
Descer do caititu
Dando viva São João*

Chiquinha Gonzaga: Essa casinha baixa ali, meu pai que fez milhares e milhares de forró nessa casinha baixa.

Gil: Ali?

Chiquinha Gonzaga: É... Ali eu pulei a janela da minha casa várias vezes para vir dançar aqui.

Gil: Você acha que o fato de viver aqui na roça e na fazenda...E ser pobre e honrado... E ter a ambição de vencer na vida... E de se emancipar...E de mostrar para esse povo preconceituoso...Em fim...Que o...Que o coração e a mente do homem é...É que faz o valor

dele, tudo mais. Você acha que essas coisas todas tiveram uma influência muito grande na vida de Luiz...No fato dele ter sido quem ele foi?

Chiquinha Gonzaga: Teve. E ele pegava as coisas da nossa terra e fazia como Peneirou o xerém.

Chiquinha Gonzaga e Gilberto Gil: *“Oi pisa o milho, peneirou o xerém, Oi pisa o milho, peneirou o xerém. Eu não vou criar galinha pra dá pinto pra ninguém.”(cantando)*

Gil: *“sacoleja”*

Chiquinha Gonzaga: *“A minha terra dá de tudo que plantar. O Brasil dá tanta coisa que eu não posso decorar. Dona Chiquinha bota o milho pra pilar, pro angu, pra canjiquinha, pro xerém, pro mucunzá. Só passa fome quem não sabe trabalhar, essa vida é muito boa pra quem sabe aproveitar. Pego na peneira, me dano a sacolejar, dum lado sai o xerém, do outro sai o fubá. Sacoleja”*

Gil: Gonzaga ficou o proprietário disso aqui?

Sr. Zuca: Ficou o proprietário. Quando veio o centenário aqui já em 68, ele tornou isso aqui um clube.

Gil: Ele resolveu...Fez um palquinho, né?

Sr. Zuca: Fez um palco.Fez dança...

Januário Custódio: Aí, ele comemorou aqui. Dominginhos era garoto aqui...Tocava, entendeu? Gonzaguinha era solteiro, era jovem, entendeu? Tocou na casa do meu avô ali.

E a noite era o São João aqui, a festa. Isso aqui ficava... Vinha gente de toda região aqui...Que era forró, zabumbo e triangulo.

Gilberto Gil: Isso foi no centenário que ele exigiu que dançasse branco, dançasse preto, dançasse rico, dançasse pobre, dançasse todo mundo, não foi?

Januário: Exatamente. Ele quebrou aqui uma tradição.

Gil: Quebrou uma tradição na região, que era uma tradição um pouco de separar, e tal.

Januário: Ele lançou...

Gil: Ele chegou e disse: Não. Eu faço, mas eu faço para todo mundo...

Januário: Todo mundo...Rico, pobre, entendeu? Às vezes...Às vezes ele chegava na portaria, tinha uma pessoa humilde do local, que queria ver de longe...Ele chegava e: “Bota esse cabra aí pra dentro...Dançar forró. Isso é bom do pé mesmo, então caía dentro do forró.” Ele tinha essas coisas. E o Joquinha...O Joquinha...

Gil: Outro sobrinho dele...

Januário: Sobrinho mais velho, que é o único que deu pra tocar sanfona, ele se projetou nesse...Nessa festa aqui

Gil: Aqui, tocando com ele.

Quando eu voltei lá do sertão

Eu quis mangar de Januário

Com meu fole prateado

Só de baixo- cento e vinte

Botão preto bem juntinho

Como nego empareado

Mas antes de fazer bonito

De passagem por Granito

Foram logo me dizendo

De Itaboca à Rancharia

*De Salgueiro a Bodocó
Januário é o maior
E foi aí
Que me falou, meio zangado
O veio Jacó
Luiz, respeita Januário
Luiz, respeito Januário
Luiz
Tu pode ser famoso
Mais teu pai é mais tinhoso
Nem com ele ninguém vai, Luiz
Luiz, respeita os oito baixos do teu pai
Respeita os oito baixos do teu pai, Luiz
Respeita os oito baixos do teu pai*

Vem cá...Vamos levantar poeira...Vamos levantar poeira...Tapa o nariz

*Quando eu voltei lá do sertão
Eu quis mangar de Januário
Com meu fole prateado
Só de baixo- cento e vinte
Botão preto bem juntinho
Como nego empareado
Mas antes de fazer bonito
De passagem por Granito
Foram logo me dizendo
De Itaboca à Rancharia
De Salgueiro a Bodocó
Januário é o maior
E foi aí
Que me falou, meio zangado
O veio Jacó
Luiz, respeita Januário
Luiz, respeito Januário
Luiz
Tu pode ser famoso
Mais teu pai é mais tinhoso
Nem com ele ninguém vai, Luiz
Luiz, respeita os oito baixos do teu pai
Respeita os oito baixos do teu pai, Luiz
Respeita os oito baixos do teu pai*

Lajedo do Pai Mateus – PB

Gil: Mulher rendeira...aqui é tão lindo. “Olé mulher rendeira, Olé mulher renda...”
Dominginhos: Exatamente...

Gil: *“Tu me ensinas a fazer renda, que eu te ensino a namorar.”* Que é a cantiga mesmo do...

Dominguinhos: Do povo...

Gil :Do povo, né...Como Luiz também, né...Muita coisa...O Asa Branca mesmo...

Dominguinhos: Isso...

Gil: Ele fala, né?

Dominguinhos: O Januário mesmo...Eu tava tocando pra ele lá naquele... No alpendrezinho da casa dele, e comecei a tocar “Asa Branca”. Ele disse: Olha, o “Asa Branca”... Essa musica é minha. Esse nego safado roubou...

Gil : (risos) Esse nego safado...É o filho dele...

Dominguinhos: (risos) Foi...

Gil: Esse que foi... Esse foi uma das contribuições extraordinárias do Gonzaga, foi isso...Foi ele pegar essa coisa popular, quer dizer, daqui, que de outra forma não sairia nunca daqui, né. Ficaria aqui, no folclore....E ele levou para o pop. Levou pro popular, popularizou, levou pra canção popular. E foi uma coisa que deu partida pra vários outros aproveitamentos, de várias outras manifestações folclóricas, de outras regiões também.

Você mesmo foi descoberto, de uma certa forma...Foi ele né, que trouxe você pra gente, né?

Dominguinhos: Foi...Tive assim uma sorte muito grande. Eu toquei para um homem lá em Garanhuns . Eu tinha uns oito anos, nove anos de idade, com Moraes e Valdomiro, e....

Gilberto Gil: Seus irmãos..

Dominguinhos: Meus irmãos...Nos tocamos praquele homem...E ele deu dinheiro, deu endereço, e eu não sabia quem era, porque eu tinha oito anos de idade. Não ouvia radio porque não tinha. O rádio era muito difícil da gente ouvir, de alguém ter um rádio

Gil: Mas quem era então esse homem?

Dominguinhos: Luiz Gonzaga

Gil: Luiz Gonzaga (risos)

Sivuca: O Luiz Gonzaga foi quem começou tudo. O Luiz Gonzaga foi quem inseriu, foi quem fez com que o zabumbo e o triangulo fossem tocados pela primeira vez numa estação de rádio no sul. Luiz Gonzaga foi quem levou com dignidade o ritmo nordestino, quer dizer, sem essa coisa da... da... música de ponta de rua , que hoje, aliás, é chique. Chamar um forró de pé de serra, hoje é chique, mas naquele tempo era altamente pejorativo. E o Gonzagão pegou a nossa...o nosso gênero musical do nordeste e levou pro...pro sul, onde os veículos de comunicação divulgavam a cultura. Por que naquele tempo, até o nordeste vivia do que se tocava no Rio e em São Paulo. E o Gonzaga fez a operação inversa. Levou a música nordestina para o sul e conseguiu fazer um sucesso fora de série.Um sucesso, eu acho, que pouca gente igualou o sucesso do Gonzagão com a música nordestina.

Gil: A música nordestina, quando Gozaga chegou, e logo depois todos os seguidores dele...Vocês e Jacson...E todo mundo...Aí ...Aí então São João pegou.

Dominguinhos: Pegou um ritmo...

Gil: Pegou fogo mesmo...Uma fogueira mesmo

Dominguinhos: Aí, passou a ser uma festa

Gil: Aí, passou a ser uma festa extraordinária

Marinês: Dá uma saudade né? Uma saudade muito grande

Gil: Mas tá aí , né? Tá aí...Ainda tá

Dominguinhos: Estamos participando.
Gil: Estamos participando.
Marinês: É... Justamente.É, a semente dele foi muito forte...
Gil: Ainda ontem estivemos juntos os três, né...
Marinês: É, os quatro, com ele também.
Gil: Ali naquele palco
Marinês: Porque ele tava por ali...Tranqüilamente...
Gil: Tava...nos cantamos tanta coisa dele...

*Minha vida é andar
Por este país
Pra ver se um dia
Descanso feliz
Levando recordações
Das terras onde passei
Andando pelos sertões
E dos amigos que lá deixei
Chuva e sol
Poeira e carvão
Longe de casa
Sigo o roteiro
Mais uma estação
E a saudade no coração
Minha vida é andar
Por este país
Pra ver se um dia
Descanso feliz
Levando recordações
Das terras onde passei
Andando pelos sertões
E dos amigos que lá deixei
Mar e terra
Inverno e verão
Mostra o sorriso
Mostra a alegria
Mas eu mesmo não
E a saudade no coração*

Gil: Toda história do Baião, do grande sucesso do baião, começou pelo Rio de Janeiro. Luiz Gonzaga tinha chegado na década de quarenta, no início da década de quarenta. Tinha se erradicado aqui no Rio. Tinha feito seu círculo. Tocava no mangue, tocava na noite. Estabeleceu contato com os músicos, não é, cariocas, que vieram a criar a sonoridade com ele. Os irmãos Marinho, Dino, não é...O pessoal do regional, chamado regional, conjunto regional carioca, que se juntou a ele ...O cavaquinho...O violão de sete cordas, junto com o triângulo e a sanfona. Aquilo tudo criou o som que ele gravou em 46, o baião.É aí, foi uma série de músicas, culminando já início da década de 50, com a música que ele fez .”No

Rio está tudo mudado na noite de São João , em vez de polca e rancheira, o povo só dança , só pede o baião”(cantando)

Gil: Viva Luiz Gonzaga! Ele, que tinha sido acolhido pelo Rio de Janeiro e junto com a população de nordestinos da construção civil do Rio, construíram a música nordestina no Rio de Janeiro e no Brasil. Viva Luiz Gonzaga! Viva o povo do nordeste brasileiro!

*No Rio tá tudo mudado
Nas noites de São João
Em vez de polca e rancheira
O povo só dança
Só pede o baião
No rio tá tudo mudado
Nas noites de São João
Em vez de polca e rancheira
O povo só dança
Só pede o baião
No meio da rua
Ainda é balão
Ainda é fogueira
É fogo de vista
Mas dentro da pista
O povo só dança
Só pede o baião
Ai, ai, ai, ai, São João
Ai, ai, ai, São João
É dança da moda
Pois entrou na roda
E só pedem baião
Ai, ai, ai, ai, São João
Ai, ai, ai, São João
É dança da moda
Pois entrou na roda
E só pedem baião
No rio tá tudo mudado
Nas noites de São João
Em vez de polca e rancheira
O povo só dança
Só pede o baião
No rio tá tudo mudado
Nas noites de São João
Em vez de polca e rancheira
O povo só dança
Só pede o baião
No meio da rua
Ainda é balão
Ainda é fogueira*

*É fogo de vista
Mas dentro da pista
O povo só dança
Só pede o baião
Ai, ai, ai, ai, São João
Ai, ai, ai, São João
É dança da moda
Pois entrou na roda
E só pedem baião
Ai, ai, ai, ai, São João
Ai, ai, ai, São João
É dança da moda
Pois entrou na roda
E só pedem baião*

*Amargosa – BA
Quadrilha*

Personagem popular masculino: Já que tá todo mundo presente nesta festa de arrasar, mas melhor será bem bom todo mundo se apresentar. A convite de seu Polidoro, pai da noiva Fulgência, para começar o casamento na melhor da referência.

Personagem popular(pai da noiva): Pai da noiva aqui está. Polidoro ele é, e na sua banda desistiu da mulher.

Personagem popular(mãe da noiva): Eu sou Miguelina, a mãe da noiva do arraial!

Personagem popular: O pai da noiva é o(?), abridor da anunciação, trazendo a mulher do lado, *pro mode* a representação.

Personagem popular(noivo): Sou noivo Bastiao, que vem lá da capital. Fulgência é bonitona e na moda ela sabe andar. E por isso Fulgência, vamos hoje ao escrivão casar. E você Fulgência, não diga que comigo não vai se casar.

Personagem popular(noiva): Tu sabe Bastião se eu quero me casar? Sou Fulgência bonitona, tua cara é de arrasar. Mas logo que o escrivão já preparou os papel, pega a mão da tua noiva e bota logo o anel.

Personagem popular(noivo): calma mulher...calma...

Personagem popular (noiva): A noiva da quadrilha é feia. É o momento que o noivo está bêbado, e que pega ela, e ela engravida, e o marido faz de tudo pra poder ela casar, quer dizer, o marido nem tanto, mas o pai dela obriga que o marido case. Ela vai ter que casar de qualquer forma. O marido corre. É uma coisa assim espetacular.É uma coisa muito engraçada.É uma comédia ótima.

*Tem tanta fogueira
Tem tanto balão
Tem tanta brincadeira
Todo mundo no terreiro
Faz a vida em ação
Meu são João, eu não
Meu são João, eu não*

*Eu não tenho alegria
Só porque não vem
Só porque não vem
Quem tanto eu queria
Só porque não vem
Só porque não vem
Quem tanto eu queria*

Roberto Benjamim: A quadrilha é um exemplo de dinâmica da cultura e sobretudo, da dinâmica da cultura popular. Elas foram danças camponesas na Europa, as quadrilhas. E depois, foram incorporadas nas cortes, especialmente nas cortes francesas. E com a vinda da princesa Leopoldina para o Brasil, que se tornou a primeira imperatriz, esposa de Dom Pedro I, ela trouxe um grupo de cortesãos de Viena, com oficiais, soldados e damas da corte. E esse pessoal introduziu nos palácios do Rio de Janeiro essa dança. Mas a rapaziada também introduziu nos cabarés e nas tavernas. E então, a quadrilha acabou caindo no gosto popular e se incorporou as tradições brasileiras.

*A fogueira tá queimando
Em homenagem a são João
O forró já começou
Vamos, gente,
Rapapé nesse salão
A fogueira tá queimando
Em homenagem a são João
O forró já começou
Vamos, gente,
Rapapé nesse salão
Dança Joaquim com Isabel
Luiz com Iaiá,
Dança Janjão com Raquel
E eu com sinhá
Traz a cachaça, Mané
Eu quero ver,
Quero ver paia voar
Dança Joaquim com Isabel
Luiz com Iaiá,
Dança Janjão com Raquel
E eu com sinhá
Traz a cachaça, Mané
Eu quero ver,
Quero ver paia voar*

Targino: Isso é o forró. O forró é animação, diversão, bagunça. Mas talvez o povo nordestino, que é aonde o forró nasceu de verdade...É... Eu acho que é na precisão desse povo de brincar, de dançar, de se divertir, né. Eu acho que é onde eles procuram uma forma, uma forma melhor que o nordestino, que o povo brasileiro, que o nordestino tem de expressar sua alegria, sua vontade de se divertir, de brincar, de criar.

Flavio Baião: E vem do forrobodó, o forró. Abreviado, o forrobodó, que é a festa, a animação, representa toda a cultura de um povo.É o forró é que é o pé de serra, com sanfona, zabumbo e triangulo. Era isso aí que animava o nosso povo.

Sivuca: O primeiro baile que eu toquei como sanfoneiro, foi exatamente numa festa de São João, num lugarejo aqui na Paraíba, chamado Fava de Cheiro. Numa fazenda, Fava de Cheiro. Em 1940, pela primeira vez eu empunhei a sanfona para fazer um baile profissionalmente.

Gloria: Com dez anos

Sivuca: Eu tinha dez anos.E era um forró, quer dizer, ninguém ousava chamar numa casa de família , um baile, de forró. Se o tocador dissesse dentro da casa: “Eu estou tocando num forró”, ele era posto para fora de casa a socos e pontapés. Porque era uma palavra obscena naquele tempo, né? Podia chamar...Até samba se podia chamar... O samba era meio pejorativo, mas era baile...Era...Mas o forró, o torrado...O torrado então era terrível. Mas de maneira, que eu acho que o nordeste é fortíssimo nas suas, vamos dizer assim, manifestações culturais, notadamente no ritmo do forró, que é o ritmo da alegria das pessoas, do fim de semana. O forró está para o nordestino, assim como o hilife , como a upacanga, estão para os africanos na África.

Alceu Valença: O forró é o fruto dos vaqueiros, dos apoios, toadas “*Ó, cavalo de João Jerônimo*”. É o xaxado, é o xote... Tudo isso é forró... É o genérico. É uma música mourisca, né? Ou seja, por que é mourisca? Porque os árabes, a cultura árabe veio através dos portugueses para cá para o Brasil, na colonização .Então, um apoio é uma coisa árabe. “*Hoje eu vim só para te ver e acabar teu desespero, feito casaca de couro, avoei , cheguei ligeiro. Se eu demoro , meu bem chora, contando as horas nos dedos*”(cantando)

Cozinheira: Olha como ficou bem passadinha, olha...

Dona Tina: Agora só falta passar na peneira

Cozinheira: Todo São João eu faço mucunzá, faço bolo de puba e de aipim

Dona Tina: Agora, o bolo de aipim é que dói as mãos da gente para torcer...

Cozinheira: Para ralar...

Dona Tina: Para ralar, não é tanto.É para espremer que dói as palmas da mão da gente

Cozinheira: Ah, eu tô com é medo da chuva.

Dona Tina: Comida de São João é canjica, mucunzá, bolo de puba, bolo de aipim, pamonha, milho assado e milho cozido...E laranja, para distrair as idéias... E um copinho de licor..

Popular:É uma festa popular, gostosa de se curtir.Não existe um traje caro...Aquele bebida específica . Se você for comparar o São João com o Natal e entrada de ano, aí você pesa o vinho, uma bebida fina, que é o vinho... Para assim, você ter uma especialidade, um vinho francês ou italiano. Áí, você pesa com o licor...Várias espécies: De passas , tamarindo, jenipapo.É uma bebida tradicional.Você faz em casa.É uma bebida caseira,fica gostosa, sabor delicioso.Aí, tem a festa junina,a dança, o forró , a quadrilha.Aí, você desenvolve bem, você deixa o espírito voar e vai em frente.

Ai, quem me dera voltar

Pros braços do meu xodó

*Saudade assim faz doer
Amarga que nem jiló
Mas ninguém pode dizer
Que me viu triste a chorar
Saudade, o meu remédio é cantar
Saudade, o meu remédio é cantar
Saudade, o meu remédio é cantar
Saudade, o meu remédio é cantar*

Marinês: Muito bonita. É a nossa festa. É o que a gente tem de mesmo. É o que a gente faz com perfeição, porque nos gostamos, está entendendo?

Gil: É, são as canções

Marinês: As canções

Gil: Os fogos...

Marinês: Em fim...A alegria...A claridade

Gil: A culinária... A claridade...

Marinês: A claridade... A fogueira

Gil: A culinária...O milho...

Marinês: Fogueira...Milho...Fartura...É o santo da fartura

Gil: É o santo da fartura. É a festa da colheita, né?

Dominguinhos: Exatamente...

Gil: É o que vem... Por que é uma festa que já vem de lá, né...Da Europa...E tudo, porque é uma tradição. Antes mesmo da coisa cristã, é uma festa que já vem da tradição pagã dos povos bárbaros.

Gil: Essa coisa toda de que aqui...Renovação...De que as coisas se renovam...A renovação dos ciclos...O fogo, como símbolo de purificação, não é?

*O candeeiro se apagou
O sanfoneiro costurou
A sanfona não parou
E o forró continuou
O candeeiro se apagou
O sanfoneiro costurou
A sanfona não parou
E o forró continuou*

Popular: Bolo de massa...Licor de pitarola...Bolo de ovos...

[música de fundo]

Sivuca: Porque a festa junina hoje é profana. A festa de São João é profana. É profana e religiosa ao mesmo tempo. Cheia de adivinhações, de cultos ao encontro casamenteiro. As pessoas enfiam a faca na bananeira para saber o nome do futuro marido ou da futura esposa. E é uma festa de misticismo. Então, é um misticismo alegre e inocente. É uma festa acima de tudo... Uma festa...É um encontro.

*Moreno forasteiro
Do cangote suado
To ficando arriado
Com você meu bem
Com esse rebolado
Teu corpinho fica mole
Nesse bole-bole
Nesse vai e vem
O coração da gente
Chega lateja
A gente só deseja
passar bem
com você, meu bem
no xenhenhém, xenhenhém, xenhenhém,
com você, meu bem
no xenhenhém, no xenhenhém, no xenhenhém,*

*Pisa na fulô
Pisa na fulô
Pisa na fulô
Não maltrata o meu amor
Seu Malaquias preparou
Cinco peba na pimenta
Só o povo de Campinas
Seu Malaquias convidou mais de quarenta
Entre todos os convidados
Pra comer peba
Foi também Maria Benta
Benta foi logo dizendo
Se arder não quero não
Seu malaquias então lhe disse
Pode comer sem susto
Pimentão não arde não
Benta começou a comer
A pimenta era da brava
E danou-se pra arder
Ela chorava, se mal dizia
Se eu soubesse
Desse peba eu não comia
Ai, ai, ai seu Malaquias
Ai, ai, você disse que não ardia*

Marinês: Ô Dominginhos...E essa música, Gil
Gil: Foi um sucesso extraordinário...
Marinês: Foi um sucesso na Bahia principalmente...
Dominginhos: E eu gravei agora, viu?
Marinês: Eu soube.Fez muito bem!

Gil: E eu...E eu cantava nos shows...Nos shows, no ano passado eu cantava...Cantava para ilustrar.Eu dizia...Que era um pouco assim... Eu falava o seguinte...Porque hoje fica essa cisma com o negócio das músicas de duplo sentido...Por que não sei o que...Porque as músicas apimentadas...eu disse assim: “Olhe, pois Marinês, não é de hoje, já faz um tempo, quando ela começou.”

Marinês: Cinquenta anos, né...

Gil: “Um grande...Um grande sucesso dela, foi uma música apimentada literalmente”

Marinês: E já dizia que pimenta gostosa, era a pimenta de baiano, que era aquela pimenta vermelhinha e compridinha .

*Olha pro céu, meu amor
Vê como ele está lindo
Olha praquela balão multicolor
Que lá do céu vai sumindo
Olha pro céu, meu amor
Vê como ele está lindo
Olha praquela balão multicolor
Que lá do céu vai sumindo
Foi numa noite igual a essa
Que tu me deste o teu coração
O céu estava assim em festa
Pois era noite de são João
Havia balões no ar
Xote, baião no salão
E no terreiro
O teu olhar que incendiou
Meu coração
Olha pro céu, meu amor
Vê como ele está lindo
Olha praquela balão multicolor
Que lá do céu vai sumindo
Olha pro céu, meu amor
Vê como ele está lindo
Olha praquela balão multicolor
Que lá do céu vai sumindo
Foi numa noite igual a essa
Que tu me deste o teu coração
O céu estava assim em festa
Pois era noite de são João
Havia balões no ar
Xote, baião no salão
E no terreiro
O teu olhar que incendiou
Meu coração*

*Olha pro céu, meu amor
Vê como ele está lindo*

*Olha praquele balão multicolor
Que lá do céu vai sumindo
Olha pro céu, meu amor
Vê como ele está lindo
Olha praquele balão multicolor
Que lá do céu vai sumindo
Foi numa noite igual a essa
Que tu me deste o teu coração
O céu estava assim em festa
Pois era noite de são João
Havia balões no ar
Xote, baião no salão
E no terreiro
O teu olhar que incendiou
Meu coração
Olha pro céu, meu amor...*

Targino: Eu acho que a música de Luiz Gonzaga, as canções que ele lançou, que são clássicos na nossa, música nordestina, principalmente na época junina, tem a mesma importância hoje, como se...A mesma importância da fogueira, a mesma importância da pamonha, da canjica, do quentão, dos fogos, dessa história de soltar fogos. Eu acho que Luiz Gonzaga está sempre presente onde tem festa junina, onde tem céu estrelado, onde tem o povo nordestino, onde tem nordeste, tem sertão, tem o sol, tem o céu, tem as aves, os pássaros. Luiz Gonzaga está presente, porque ele cantou tudo isso.

Alceu Valença: Luiz Gonzaga é a síntese do nordeste. É a síntese da alma nordestina. Luiz Gonzaga é Lampião, tá certo? É o mito...eu digo Lampião, como um mito...Ele é Lampião. Ele é o mito. Ele é embolador. Ele é o violeiro. Ele é a síntese toda, é a figura primeira, né, dessa cultura., que eu digo, é da civilização do couro.

D. Luzia: Eu gosto daqui é do sossego. Aqui é sossegado. Aqui, eu vivo aqui sozinha. Tem essas criancinhas aqui mais eu. Passa três, quatro meses mais eu. Mas eu gosto do meu sossego. Gosto de ser sossegada. Não vejo tiro. Eu não vejo morte. Eu não vejo desordem. Eu não vejo nada que é ruim. Até mesmo na casa dos vizinhos, eu ando pouco. Não gosto. Gosto de viver na minha casa, viver o meu sossego. Mais sossegada, quando eu vejo os meus filhos tudo perto de mim.

Entrevistador: A senhora foi casada já, dona Luzia

D. Luzia: Graças a Deus fui casada e...Amigada e... Mais amigada e...Mais alguma coisa mais.

Entrevistador: Porque que a senhora está sozinha hoje?

D. Luzia: Porque acho melhor agora sozinha. Quero morrer sozinha. Se o cabra vir com liberdade agora, ele vai entrar é no facão, no tiro...Qualquer coisa, no que acontecer. Porque eu acho que o homem só deve ter liberdade com a mulher, quando ela der, né?

D Luzia: Meu dia a dia? Eu me levando as cinco horas, meu filho. Me levanto, vou para o fogo, vou fazer o meu café. Acendo o meu cachimbo e passo aqui para o chiqueiro. Dou de comer primeiro para as minhas galinhas, ajeito meus bichinhos tudo. Saindo daqui, já vou direto para a roça...Trabalhar. Aí pronto...Aí não tem...Até seis horas da tarde, para vir

cuidar dos bichos de novo.É que nem eu tô sem nem um pingo de água .Tem um poço ali com sessenta metros de fundura. Tem uma caixa d'água na porta.Tem essa criação aqui...Tá tudo com sede, rapaz.

Mais importante...Eu quero que eles bebam água, e eu fico com sede. Eu fico com sede, para dar um pinguinho d'água para eles. Esse tá magrinho.A mãe dele morreu de parto.Aí, eu crio ele.Não deixo ele morrer não. Se a gente não criar uns bichinhos, a gente não tem do que viver.Esse aqui tem duas mães, mas agora enjeitou .Só tem uma.Olha como é bonitinho.

D.Luzia: São João...São João para mim é cultura, porque desde quando eu nasci, que eu vejo São João passar em minha vida. Eu já tenho 56 anos e nunca ouvi falar que não tem o ano,...o mês de São João no correr do ano. Na noite de São João, eu faço é me divertir, dançar.Eu faço comidas gostosas para eu comer. Convido minhas pessoas. Só assim. Aí, eu gosto de fazer é canjica, pipoca, pamonha, milho assado...Isso aí...Coisa de milho...Mucunzá...Sabe o que é mucunzá?

Entrevistador:Sei...

D. Luzia: Pois é...

Entrevistador: A senhora conheceu Luiz Gonzaga, né?

D.Luzia: Conheci...Conheci e foi muito. Ah, eu acho a música de Luiz Gonzaga um...Sei lá rapaz...Uma coisa que não se acaba nunca, parece que ele ainda vive vivo na terra, de novo, né? Parece que ele nunca morre.Que a música dele sempre a gente sempre gosta. Todo mundo gosta da música do Gonzaga. Quem já conheceu ele, e quem não conheceu também, vai continuar na mesma coisa. *“Ai São João, São João do carneirinho, ele é tão bonzinho.Fale lá com são José, que para ele me ajuda, pro meu milho vê se dar vinte espiga em cada pé”*(cantando).

D. Luzia: Gostou...gostou de minha cantiga.

Poeta Zé Ari: *“Eu saldo as festas juninas neste momento veril . Gonzaga ajeita o baião e o nosso Gilberto Gil, uma das forças maiores musical deste Brasil. Muitos admiram Gil e do mesmo jeito Gonzaga, o grande rei do baião, que o nome jamais se apaga. Quando morre um grande artista, de cem se tira um pra vaga.”* (cantando)

Gil: De cem se tira um para a vaga...

Poeta Zé Ari: É

Gil :Bonito verso

Poeta Zé Ari: Eu acho que a poesia, ela é a força espiritual para o poeta e tá na alma também do cantor. Porque a música, ela vem do sentido absoluto, do tratado que a imaginação ocupa na realidade. Então, quando o fato da música vem quase pela realidade...Noventa por cento, a música ,ela se distinguirá num grande astral .E o poeta já vem de astral levantado para demonstrar que aquilo merece na realidade do fator que ele veio.

Gil: O que é que você expressa nos versos da cantoria, dos seus sentimentos sobre as festas juninas?

Poeta Zé Ari: *“Na fogueira de São João a gente se alegra bem. Na festa de Santo Antônio todo namorado tem um pedido para fazer pra casar se viver bem . A se São Pedro é além, no céu se formou um véu . Todas festas de São Pedro, para mim é grande troféu, abasta sei que ele é o grande chaveiro do céu. Eu tiro até meu chapéu e faço sinal da cruz, pra falar sobre São João, que é a divina luz, abasta sei que ele foi um precursor de Jesus.”*

Nonato: Nos temos uma musicalidade muito forte nos risados e nas bandas cabaçais, que são as bandas de pifa...

Gil: Banda de pifa, né?

Nonato: Banda de pifa. Essas músicas, na época que o Lampião vinha pra cá e também na...Antes de existir, assim,da sanfona ser mais popularizada, as festas de São João

Gil: Ainda as rabecas

Nonato: As rabecas e...

Gil: E os pifas

Nonato: E os pifas eram quem faziam...O que eles chamavam de função. No popular, eles chamam de função.Eles faziam as festas...Eles dançavam ao som das bandas cabaçais.

[Música instrumental: Banda de pífanos Padre Cícero]

Gil: Você toca muito nas festa de São João ?

Mestre Miguel: Nos toca nas festas de São João, nos toca nas festas...

Gil: Religiosas também

Mestre Miguel: Religiosas.Nos toca nas festas de nossa mãe das dores. Nos toca no aniversário do Padre Cícero Romão Batista. Aí todo mundo festeja. Solta um foguinhos. Mata um porco. Mata um bode, um peru e convida os convidados para ir comer, almoçar e jantar e tomar café.

[Música instrumental: Banda de pífanos de Caruaru]

Na feira de Caruaru

Faz gosto a gente ver

De tudo que há no mundo

Nela tem pra vender

Na feira de Caruaru

Gil: Você aprendeu com o seu pai, não foi, Sebastião?

Sebastião Bianco: Foi, aprendi com o meu pai

Gil: Ele começou a formar banda em que ano?

Sebastião Bianco:1924

Gil: Em 24 ele fez a primeira?

Sebastião Bianco:Foi a primeira.

Gil: Ainda era em Alagoas?

Sebastião Bianco:Em Alagoas

Gil: Onde a família...

Sebastião Bianco:Comecemos de lá.

Gil: Quando é vocês vieram para Caruaru?

Sebastião Bianco:Ah..em 39...Esse tempo...de 26 até 39 foi nos rodando nordeste.

Gil: Rodando, rodando, rodando por esses lugares todos, até fixar em Caruaru.

Sebastião Bianco: Até que chegemos em Caruaru...

Gil: E aí fixou..

Sebastião Bianco: Até que chegemos em Caruaru

Gil: E esse tempo todo, ele tocando, tocando

Sebastião Bianco: Tocando, meu irmão. A zabumba nunca saiu das costas dele,

Gil: Não parava, tava tocando e tudo...

Sebastião Bianco: Nunca, nunca. E foi a nossa sorte no tempo da seca, que nos chegávamos num rancho daquele...Quando nos se arranchava ali , que aquele pessoal ali da fazenda via a zabumba, dizia: “Ah, eles são tocador...vamos pedir para eles tocar um pouquinho?” Aí, chegavam lá aquelas moças e rapazes e diziam: “Vocês podiam tocar um pouquinho?” E nos dizia: “Nos toca, nos toca.” Eles traziam farinha. Traziam feijão. Traziam rapadura . Traziam milho. Traziam de um tudo para a gente consumir na viagem. Passavam três dias sem parar em canto nenhum, só no arrancho e andando, com aquela comida que eles davam.Aí, se acabava..E aí, quando chegava no outro canto, era a mesma coisa.Parecia que era...Que tinha um telefone de um canto para o outro.

*E era nada de nem noite de negro, não
E era ne de nunca mais
E era noite de nem, nunca de nada mais
E era noite de negro não
Porém parece que há golpes de pê,de pé no chão
De parecer porquê
E era noite de negro não
Porém parece que há golpes de pê,de pé no chão
De parecer porquê
E era não de nada nem
Pipoca ali, aqui, pipoca além
Desanoitece e amanhã tudo mudou
Pipoca ali, aqui, pipoca além
Desanoitece e amanhã tudo mudou*

Sebastião Bianco: Sabe o que foi o começo das festas de São João...A fogueira? Eles iam tomar a fogueira um do outro. Você entendeu como é? Eles saíam...Saía aquela turma de bacamasteiro, e o dono da festa já sabia que ia aparecer gente para tomar a fogueira. Botava um para tocaiar.O cara vinha na pontinha da unha, por detrás das moitas, até quando chegava lá pertinho da fogueira. Quando chegava pertinho da fogueira, o que tava atocaiando, já sabia que ele vinha mesmo.Aí, dava as costas e saía um pouquinho. Quando dava fé, era aquele pipoco.

Gil: Ah é...

Seu Amaro: Bacamasteiro, ele surgiu pelo uma...Uma guerra do Paraguai, quando foi vencida a batalha, aí uns povos que era brasileiro, que voltaram ...Aí traziam as armas e começaram a festejar. Então se já existia a tradição da fogueira de São João, aí começou a aparecer salitre e eles começaram já atirando e comemorando a vinda da vitória da guerra do Paraguai.

Sebastião Bianco: Mas o senhor acredita que, tá como daqui naquela casa, as brasas faz isso aqui.

Gil: Ah, eles faziam isso?

Sebastião Bianco: Pronto, tomou a fogueira

Gil: Ia tomar a fogueira do outro

Sebastião Bianco: Tomou a fogueira do outro. Essa era a tradição que tinha no nordeste, quando começou São João.

Gil: Ah

Sebastião Bianco: Era muito bonito. Queimava gente, com aquelas brasas...

Gil: Isso antes das espadas e dos buscapés

Sebastião Bianco: Justamente...

Gil: Como eram as espadas e os buscapés?

Sebastião Bianco: Aquelas espadas, meu irmão, eles faziam aquilo ali...Era muito bonito

Gil: Com taquara, né?

Sebastião Bianco: Não, com taboca.

Gil: É...com taboca

Sebastião Bianco: Isso aqui não agüentava não, porque é fininha...Taboca é grossa.É madeira. Madeira mais grossa agüenta sair aquela pólvora todinha e ela não estoura. O dono da festa mandava chamar o fogueteiro. Chamava o fogueteiro. Fazia os fogos, né? Trabalhar um mês, para soltar naquela noite todos esses fogos. O fogueteiro fazia dentro de um mês.

Claudionor: Rapaz, acontece um negócio...É a gente conversando, tomando um licor e conversando com o outro, soltando. Daqui a pouco, vai se ajuntando o pessoal e aí começa a soltar. Os meninos que gosta de correr atrás, vem chegando e aí forma a guerra. As mulheres no meio brincando, dançando, correndo atrás, se queimando.

Maria Cruz: Eu acredito que desde que eu...cinco, seis anos, que eu já tocava com o meu pai e minha mãe, né? Começamos assim. A família toda. Eu ajudava meu pai a fazer chuvinha, cobrinha, essas coisas. E daí, os besourinhos. A gente começou tocando os besourinhos. Daí passou para as espadas.

Claudionor: Nos botamos fogo aqui, que é o granito. Do granito vai ter que pegar na pólvora, que é a carga e da carga sai rabeando. A gente dá umas duas chegadas na mão e solta para ela dançar, à maneira dela lá.

Maria Cruz: Se no caso assim, de você tocar as espadas, o que você leva, é o que? É uma queimadura na perna, nas costas, no braço, talvez no rosto, mas não é coisa que precise ficar... Terceiro grau, ir para o hospital, essas coisas todas, não.

Claudionor: Vem uma turma de lá, outra daqui, outra daqui, outra turma daqui...então aí, acende tudo que é espada de vez, e soltamos aí no largo. Aí, a turma que estão aí, corre para pegar a espada. Se ele pegar, ele joga num tonel de lixo, bota na bunda, bota na cabeça, faz estripulia para deixar você aterrorizado.

Maria Cruz: Quando a gente é jovem, que não tem filho, você não se preocupa muito, né? Porque é arriscado. Você tem que ter muita coragem para entrar no meio...Porque é fogo...É fogo ...E ela bate, ela queima. Se bater num lugar mortal, é capaz de matar, mas você sabendo se defender...Numa boa. Agora, a turma vai. Minha filha foi na sexta feira, voltou graças a Deus inteira. Não se queimou. Mas eu morro de medo! Apesar de eu tocar, participar aqui, lá para a batalha, eu não vou não.

Claudionor: Vamos embora minha tia...

Homem: Deixa ela passar...deixa ela passar

Claudionor: Você pode tocar daí para lá...Você bota...Daí para lá...Acenda...Guarda...Vamos acender rapaz..

Francisco Barbosa: É uma festa da gente. É tradição de muitos anos. E para a gente, a melhor brincadeira do mês de junho, é essa. Tem uns que sai queimado, como ele. Queimou-se um pouquinho.Outros não se queimam. E assim a brincadeira continua.

José Barbosa: E essas queimaduras...Isso aqui é bobagem. Isso aqui não vale nada. Isso aqui é lembrança. Para o ano, tô lembrado que queimei. E o bom da gente mesmo é se queimar. Se a gente não queimar, aí não tem gosto.

Olha pro céu, meu amor

Veja como ele está lindo

Noite tão fria de Junho, xangô

Canto, canto, canto lindo

Fogo, fogo de artifício

Quero ser seu preferido

As estrelas desse mundo, xangô

Ai, são João xangô menino

Viva São João

Viva a refazenda

Viva são João

Viva tu que quis

Viva são João

Viva qualquer coisa

Viva São João

Gal canta Caymmi

Viva São João

Pássaro proibido

Viva São João...

Viva São João

Viva o milho verde

Viva São João

Viva o brilho verde

Viva São João

Das patas de Oxossi

Viva São João

Gil: O sertão...Sei não...É muito difícil de falar...Só quem viveu lá...Saudade...Terra seca, mas a árvore é folhada quando chove...Florida é a campina quando chove...Lágrima...Dor de distância...Lua bonita...Mandacaru...Palma...Lembra uns doces verdes, uns sorvetes verdes... A cabra...O bode...E os homem tudo encourado...Os vaqueiros ...Os boiadeiros e os violeiros...A rapadura...Os sacos de farinha na feira...As serras... Saudade...Meu São João ...O sertão é duro, mas é bom...Só quem viveu lá é que sabe...O sertão assim. É feito umbu...Azedo...E bem doce, muito doce, quando é doce...Assim é o sertão.

Não tenho mais palavras...

*Juazeiro, Juazeiro
Me responda por favor
Juazeiro, velho amigo
Onde anda o meu amor
Ai, Juazeiro
Ela nunca mais voltou
Diz, Juazeiro
Onde anda o meu amor
Juazeiro não te lembra
Quando o nosso amor nasceu
Toda tarde à tua sombra
Conversava ela e eu
Ai, Juazeiro
Como dói a minha dor
Diz, Juazeiro
Onde anda o meu amor
Juazeiro, seja franco
Ela tem um novo amor
Se não tem porque tu choras
Solidário a minha dor
Ai, Juazeiro
Não me deixa assim roer
Ai, Juazeiro
Tô cansado de sofrer
Juazeiro, meu destino
Ta ligado, junto ao teu
No teu tronco tem dois nomes
Ela mesmo é que escreveu
Ai, Juazeiro
Eu não agüento mais doer
Ai Juazeiro
Eu prefiro até morrer*

Créditos Iniciais

Conspiração Filmes
e Gege Produções
apresentam

Conspiração Filmes and Gege Produções
present

Viva São João!

Viva St. John!

Lettering

1- (01:02:26:17)
Procissão de Sto. Antônio
Barbalha – CE

[St. Anthony's Procession](#)
[Barbalha – CE](#)

2- (01:02:52:28)
Novena de São João
Exu – PE

[St. John's Novena](#)
[Exu – PE](#)

3- ((01:04:10:14)
Antenor Pedro Jesus dos Santos

4- (01:04:36:27)
Festa de São João
Junco do Salitre – BA

[St. John's Festival](#)
[Junco do Salitre – BA](#)

5- (01:05:59:15)
Seu Toti

6 - (01:07:42:01)
Gilberto Gil

7- (01:07:51:16)
Rio de Janeiro

8- (01:10:38:27)
Chiquinha Gonzaga
irmã de Luiz Gonzaga

[Chiquinha Gonzaga](#)
[Luiz Gonzaga's sister](#)

9- (01:14:03:26)
Exu – PE

10- (01:16:32:23)
Seu Zuca

11- (01:16:49:27)
Januário Custódio
sobrinho de Luiz Gonzaga

Januário Custódio
Luiz Gonzaga's nephew

12- (01:19:50:29)
Lajedo do Pai Mateus – PB

13- (01:20:13:13:)
Dominginhos

14A- (01:21:49:27)

Sivuca

14B- Glória Gadelha

15- (01:23:30:25)

Marinês

16- (01:26:53:29)

Luiz Gonzaga

17- (01:29:53:08)

Trem Campina Grande/ Galante – PB

[Train from Campina Grande to Galante – PB](#)

18- (01:30:31:13)

Amargosa – Ba

19- (01:31:41:04)

Margareth dos Santos **(Noiva – identificação confirmada pela Júlia 15/2/2002)**

20- (01:32:49:26)

Roberto Benjamin

21- (01:35:17:13)

Targino Gondim

22- (01:35:42:27)

Flávio Baião

23- (01:37:37:24)

Alceu Valença

24- (01:38:48:18)

Dona Tina

25- (01:40:01:21)

Margareth Menezes

26- (01:41:08:28)

Alexandre Pires

27- (01:42:45:11)

Elba Ramalho

28- (01:46:50:29)

Joquinha Gonzaga

29- (01:48:44:21)

Junco do Salitre – Juazeiro – Ba

30- (01:49:00:08)

D. Luzia

31- (01:52:32:27)

Juazeiro do Norte – CE

32- (01:53:39:28)

Poeta Zé Ari

[Zé Ari](#)

[Poet](#)

33- (01:55:14:11)

Nonato

34- (01:55:45:19)

Banda de pífanos Padre Cícero

[Padre Cícero Fife Band](#)

35- (01:56:48:27)

Mestre Miguel

36- (01:57:08:03)

Caruaru – PE

37- (01:57:19:26)

Banda de pífanos de Caruaru

[Caruaru Fife Band](#)

38- (01:57:52:07)

Feira de Caruaru

[Caruaru Street Market](#)

33- (01:59:04:18)

Sebastião Biano

40- (02:01:52:21)

Seu Amaro

41- (02:02:49:21)

Sairé – PE

42- (02:04:31:10)

Claudinor

43- (02:04:52:27)

Maria Cruz

44- (02:06:53:06)

Cruz das Almas – BA

45- (02:08:24:06)

Francisco Barbosa

46- (02:08:39:07)

José Barbosa

créditos